ENSINO SUPERIOR E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Higher Education and Public Policies: a look at university education

MARIGLIANO, Rilza Xavier
Universidade de São Paulo.

MARTISN, Priscila Bernardes
Universidade Cruzeiro do Sul.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury
Universidade de São Paulo.

RESUMO: É inegável que as Políticas Públicas para o Ensino Superior têm ajudado milhares de jovens e egressos do ensino médio, vindos da rede pública de ensino e com baixa renda a conquistarem o sonho de entrar em um curso universitário. São políticas assistencialistas muito criticadas por alguns setores da sociedade, porém, sem as quais seria muito difícil que essa parcela da população tivesse acesso a esse nível de ensino. Diante desta afirmação, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a produção científica sobre o tema “Ensino Superior e Políticas Públicas: um olhar sobre a formação universitária” na Biblioteca Eletrônica da SciELO (Scientific Eletronic Liberar On Line), no período de 2010 a 2019. Compreender o que se tem produzido sobre o ensino superior no Brasil, os tipos de autoria, quantidade de trabalho sobre o tema por ano, área de formação dos autores e quais os temas têm sido abordados nas pesquisas realizadas concernente à problemática.

Palavras-Chaves: Ensino Superior; Políticas Públicas; Universitários.

Abstract: It is undeniable that Public Policies for Higher Education have helped thousands of young and high school graduates from the low-income public school system to achieve the dream of entering a university course. They are welfare policies that are widely criticized by some sectors of society, but without which it would be very difficult for this portion of the population to have access to this level of education. Given this statement, this paper aims to analyze the scientific production on the theme "Higher Education and Public Policies: a look at university education" in the SciELO Electronic Library (Scientific Electronic Release On Line), from 2010 to 2019. Understand what has been produced about higher education in Brazil, types of authorship, amount of work on the topic per year, area of formation of the authors and what themes have been addressed in the research conducted concerning the problem.

Key-words: Higher Education; Public policy; College students

INTRODUÇÃO

Mesmo com os avanços da globalização, ainda pode-se observar a dificuldade que é ingressar em um curso de nível superior em nosso país. Muitas são as dificuldades encontradas para que esse acesso seja viabilizado. A baixa qualidade

de serviços oferecidos no processo de ensino e aprendizagem da rede pública, o desinteresse dos alunos que cursam o ensino médio, além de terem que enfrentar no momento do vestibular, alunos bem mais preparados pela rede particular de ensino (VASCONCELOS E SILVA, 2005; GURGEL, 2010; ANDRIOLA, 2011).

Nas últimas décadas houve um aumento considerável de estudantes matriculados no ensino superior, para AMARAL E OLIVEIRA (2011) e ARAÚJO E LEITE (2014), um dos fatores que contribuiu muito com esse avanço foi que um maior número de alunos concluiu o ensino médio. Outro fator fundamental foram as várias políticas públicas adotadas com vistas a facilitar a entrada dos alunos no ensino superior.

Entre os anos de 2003 e 2010 vários planos de governo e programas de educação voltados à inclusão de jovens e da população interessada no ingresso às faculdades e universidades foram implementados, tais como: Sistema de Seleção Unificada-SISU, Programa Universidade para Todos-PROUNI, Fundo de Financiamento Estudantil-FIES e a Política de Cotas. A grande maioria dessas políticas públicas chamadas de “ações afirmativas” estão relacionadas a questões etno-raciais e socioeconômicas, dando ênfase às políticas de inclusão. Com a vigência dessas políticas, foi possível pelo uso das “cotas”, que o cidadão afrodescendentes e populações indígenas, finalmente tivessem acesso ao ensino superior, coisa que outrora, seria de acesso dificílimo (MORAES, 2010; HAAS E LINHARES, 2012; BITTAR E MACIEL, 2016).

Essas “ações afirmativas” têm sido vistas com certa ambiguidade, positivamente pelo Governo e negativamente por algumas pessoas, pois embora tenham dado aos jovens que estudam na rede pública de ensino, o direito a ingressar nas mais renomadas universidades da rede pública, como também, na rede de ensino privatizado. Essa tipo de ação trouxe grande indignação a uma parcela da população, pois devido aos critérios utilizados para concessão das bolsas, muito deste público alvo sente-se preterido e inferiorizado em relação ao restante dos estudantes da rede particular de ensino (AMARAL E OLIVEIRA, 2011; FELICETTI E MOROSINI, 2011; BROCCO, 2017).

Ainda segundo FELICETTI E MOROSINI (2011), a política de cotas foi um direito adquirido após muitos anos de reivindicação, pois desde a década de 70 e com maior intensidade nos anos 90, houve uma grande mobilização, pressionando as

instituições de ensino superior públicas, que fosse dada uma oportunidade às populações com baixa renda e afrodescendentes para ingresso ao nível superior. A primeira instituição a entrar com o sistema de cotas foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e depois disso, algumas universidades federais também aderiram ao sistema. Essas políticas de ação afirmativa são vistas como algo positivo, do ponto de vista governamental, pois permitem que as minorias tenham acesso a um serviço de educação superior de qualidade (TEIXEIRA E TORALES, 2014; SOUZA E MENEZES, 2014).

Objetivos

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivos analisar a produção científica sobre as "Políticas Públicas e o Ensino Superior", buscando nos artigos conhecer os tipos de autoria, a quantidade de artigos sobre o tema produzidos por ano, qual a área de formação dos autores e quais os temas têm sido abordados sobre o tema.

METODOLOGIA

O método utilizado para a realização desse estudo foi de pesquisa exploratória, descritiva, utilizando-se da avaliação da produção científica sobre o tema: "Ensino Superior e Políticas Públicas", dos artigos capturados na biblioteca virtual da SciElo, publicados entre os anos de 2010 e 2019. Devido aos objetivos propostos, compreende-se que os dados coletados podem ser analisados de forma quanti-qualitativa, trazendo uma visão aprofundada sobre o tema e enriquecendo a análise.

A análise quantitativa dos dados tem por objetivo explicar os fenômenos por meio de números que podem ser analisados estatisticamente. Nesta pesquisa, esta informação se deu por meio de tabelas para apresentar os dados numéricos e a porcentagem dos dados apurados segundo os objetivos propostos e em seguida se deu a análise qualitativa destes dados.

A análise qualitativa trabalha com interpretações, comparações, descrições e busca entender o fenômeno que está sendo estudado em profundidade. É fundamentada em quatro bases teóricas que possibilitam a compreensão dos fenômenos. A primeira delas é a realidade social que participa na construção dos

significados, a segunda base tem sua ênfase na reflexão e no caráter processual, a terceira base analisa os significados subjetivos e as condições objetivas de vida, a quarta base compreende o caráter da realidade social e fazendo dela o ponto de partida da pesquisa científica sobre determinado tema (GIL, 2010; GÜNTHER, 2006).

Na pesquisa qualitativa os indivíduos podem revelar a intensidade de seus sentimentos, atitudes e pensamentos, assim possibilita ao pesquisador compreender os estados subjetivos e a variabilidade dos comportamentos. A área das ciências sociais faz constantemente a utilização desse método, visando analisar o desenvolvimento do indivíduo ou de grupos estudando o comportamento destes (GIL, 2010; GÜNTHER, 2006).

Material e Procedimentos

A captura dos artigos para a análise da produção científica relacionada ao tema "Ensino Superior e Políticas Públicas" foi feita pela *internet* com o uso da ferramenta de busca existente na biblioteca virtual SciELO, escritos em língua Portuguesa, sendo utilizadas as seguintes palavras-chave presentes nos títulos ou resumos: "*Ensino Superior*", "*Políticas Públicas"* e "*Universitários"*. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos publicados. Do total de 42 artigos encontrados inicialmente, foram analisados apenas 30 estudos, que tratavam especificamente do tema "Ensino Superior e Políticas Públicas", os quais foram lidos na íntegra. Dos demais artigos encontrados, 09 foram descartados por tratarem de outros assuntos, tais como: formação dos alunos em pós-graduação, sindicalismo docente nas universidades, alunos de um curso de Desenho Artístico e racismo e antirracismo nas escolas públicas cariocas. Além disso, foram retirados 03 artigos que estavam escritos em língua espanhola.

Resultados e Discussão

Compreender o que está sendo produzido a respeito da entrada de alunos no ensino superior e como as políticas públicas têm contribuído para esse fenômeno, é um tema que tem chamado a atenção de toda sociedade, pois a cada ano tem crescido mais o número desses alunos. Para que se possa entender melhor esse

fenômeno, várias áreas do conhecimento têm se dedicado a realizar pesquisas sobre o tema, com uma prevalência muito grande nos periódicos voltados à área da Educação e das Ciências Humanas, mostrando que o tema merece uma atenção especial, para que se trace um panorama da educação de nível superior em nosso país.

Procurou-se, ao analisar a produção científica, verificar o tipo de autoria dos artigos, a quantidade de trabalhos produzidos sobre o tema no decorrer dos anos e as temáticas abordadas nos artigos, das quais será realizada uma análise qualitativa. A Tabela 1 representa os artigos que foram avaliados para a composição deste trabalho conforme sua autoria:

Tabela 1- Autoria dos Artigos

Autoria	**F**	**%**
Única	15	50
Coautoria	8	26,67
Múltipla	7	23,33
Total	**30**	**100**

Fonte: as autoras. Marigliano, Martins e Tardivo, 2019.

As autorias dos artigos, no que diz respeito ao número de pesquisadores em cada artigo, foram subdivididas em única, coautoria e múltipla. Os dados da Tabela 1 mostram que 50% da produção científica é de autoria única, 26,67% coautoria e 23,33% de autoria múltipla. Desde a década de setenta vem predominando e se confirmando uma tendência de que se realize pesquisas em equipes, inclusive de áreas diferentes. Nesta pesquisa, porém, este quesito não se confirma, pois, a autoria única teve destaque (PHELIPPE, WITTER G. E BURITI, 2007; WITTER G., BURITI E WITTER C., 2007).

A Tabela 2 apresenta a quantidade de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2017, que atenderam aos objetivos propostos neste estudo:

Tabela 2 – Quantidade de Trabalhos sobre o tema por ano

Ano	**F**	**%**
2010	4	13,33
2011	3	10,00
2012	2	6,67
2013	1	3,34
2014	9	30,00
2015	3	10,00
2016	4	13,33

2017	4	13,33
Total	**30**	**100**

Fonte: as autoras Marigliano, Martins e Tardivo, 2019. Obs.* Os artigos encontrados nos anos de 2018 e 2019, não atenderam completamente aos objetivos desta pesquisa. Falavam sobre o tema, mas com foco em outras especificidades.

No ano de 2014 com 30%, pode-se observar que houve uma quantidade maior de publicações sobre o tema, ao tempo que, de 2012 a 2013 a produção foi muito pequena, oscilando entre 6,67% e 3,34%, tendo aumentado em 2016 e 2017 para 13,33%. Embora a produção científica sobre o tema nesta pesquisa tenha se mostrado pequena no decorrer dos anos, é sabido que com os benefícios das políticas públicas, há um número cada vez mais crescente de alunos que ingressam na carreira acadêmica, e com isso, além dessa população ter uma perspectiva de futuro melhor, pode também ocorrer um maior interesse para se pesquisar sobre o tema (GOMES, 2010; BRUNNER, 2014).

Na Tabela 3 verifica-se a área de formação dos autores. Devido a diversidade de áreas desses autores, pode-se observar que a questão da educação de nível superior tem despertado o interesse da sociedade como um todo:

Tabela 3 – Área de formação dos autores

Área	**F**	**%**
Educação		
Psicologia		66,67
Sociologia	2	10,00
Filosofia	0	6,68
Ciências	3	3,33
Econômicas	2	3,33
Ciências	1	3,33
Políticas	1	3,33
Engenharia	1	3,33
de Produção	1	
Estatística	1	
Total	**30**	**100**

Fonte: as autoras Marigliano, Martins e Tardivo, 2019.

Em relação a área de formação dos autores, verificou-se que os autores com formação na área da Educação tiveram 66,67% da produção dos artigos, enquanto que os artigos produzidos por estudiosos da Psicologia corresponderam a 10%, e 6,68% os autores da área da Sociologia. Pode-se observar que 16,65% dos autores eram áreas de formação diversas, mostrando que o interesse pelo tema é

compartilhado por profissionais de diferentes vertentes do conhecimento.

Na Tabela 4, com relação às temáticas que foram abordadas tendo como base o tema principal, mostra que a comunidade científica tem sido despertada para compreender qual o panorama do ensino superior com a inserção dos alunos beneficiados pelas políticas públicas:

Tabela 4 – Temática dos artigos

Tipos de Tema	F	%
Ações Afirmativas	7	23,33
Alunos beneficiados pelo	6	20,00
ProUni	3	10,00
Educação a Distância	3	10,00
Históricos dos Estudantes	2	6,67
Formação Pedagógica	2	6.67
Universidade Aberta	2	6,67
Desempenho Acadêmico	2	6,67
Análise das Instituições	1	3,33
Ensino Noturno	1	3,33
Universidade Publica	1	3,33
Análise do ENEM		
Total	**30**	**100**

Fonte: as autoras Marigliano, Martins e Tardivo, 2019.

Observa-se que dentro do tema proposto nesta pesquisa 23,33% dos artigos abordaram as Ações Afirmativas, como a Política de Cotas para estudantes afrodescendentes e programas de bolsas para permanência dos estudantes em seus respectivos cursos. Outro fator muito abordado em 20% dos artigos pesquisados foi a entrada de alunos advindos da rede pública de ensino e beneficiados pelo ProUni (AMARAL E OLIVEIRA, 2011; PASSOS E GOMES, 2014; NASCIMENTO E VIEIRA, 2016).

Entre os vários assuntos levantados nestes artigos foram ressaltados temas como: o desempenho acadêmico dos alunos vindos desses programas, análise sobre a qualidade das instituições de ensino que se abriram para essa população de alunos e a qualidade dos cursos ministrados. Para GOMES (2010) e LIMA, COUTINHO, ANDRADE E LOPES (2016), estudos que avaliem os parâmetros de qualidade da formação dos alunos e das instituições de ensino são muito importantes, pois estas características são fundamentais para analisar os profissionais que estarão sendo formados e lançados no mercado de trabalho (CORRÊA E RIBEIRO, 2013; PEREIRA,

CARNEIRO, BRASIL E CORASSA, 2015).

Com o crescimento do número de alunos advindos da seleção do ProUni e as facilidades do FIES, houve um grande aumento das instituições de ensino. Para dar conta desta nova demanda de alunos houve a expansão de novas unidades nas instituições já existentes e a abertura de novas instituições, diante disto, se tornou necessário conhecer qual o nível de ensino está sendo oferecido e como estas universidades e faculdades estão sendo administradas. No estudo de GOMES (2010) foram investigadas as formas como são administradas as universidades e as inconstitucionalidades das leis que regem o ensino superior no Brasil. Foi encontrada uma grande heterogeneidade nestas administrações, uma vez que as leis que regulamentam as instituições de nível superior foram mudadas muitas vezes, cada universidade tem um funcionamento diferente das outras.

Em pesquisa realizada por SOUZA E MONTEIRO (2015) em uma Universidade Federal do Ceará, após consultado o banco de dados com informações sobre as normas de regimento da instituição, também se observou uma grande heterogeneidade com relação ao funcionamento tanto de outras instituições federais quanto de outras universidades do país. Os autores ressaltam que com o uso do Sistema de Gestão Acadêmico pode se fazer a gestão das universidades para que possam ter um sistema de organização mais homogêneo, facilitando assim, a avaliação das mesmas.

Sempre houve uma dificuldade muito grande na inserção na universidade de alunos que concluíram o Ensino Médio, mas não conseguem ir até as unidades de ensino, tanto por questões financeiras quanto sociais. Um recurso encontrado por entidades públicas e governamentais é o Ensino a Distância (EaD), que vem como uma solução e forma de colocação desses alunos. Nos estudos realizados por ARRUDA E. E ARRUDA, D. (2014) e BITTENCOURT E MERCADO (2014), foram abordadas as questões referentes a essa nova modalidade de ensino, inclusive um sério problema que ocorre com a evasão dos alunos destes cursos.

De acordo com BITTENCORT E MERCADO (2014) por enquanto não existe nenhum tipo de lei que possa combater a evasão dos alunos dos cursos EaD, porém os prejuízos causados são muito abrangentes. Entre os danos pode-se elencar o fechamento de determinados cursos, perdas financeiras e dispensa de funcionários. Segundo os autores, seria necessário que as instituições fizessem investimentos para

incentivar a permanência dos alunos nos cursos, entre elas, investimentos na modernização das plataformas *on-line*, melhor preparo dos professores e tutores, como também melhoras no material didático utilizado nas grades dos cursos (HERNANDES, 2017).

É do conhecimento de todos, a dificuldade para se entrar nas universidades públicas, muitos alunos fazem cursinhos preparatórios para os vestibulares durante um ano ou mais, a depender do curso, mas também nessas universidades ocorre a evasão. No estudo de LAMERS, SANTOS E TOASSI (2017), envolvendo alunos do curso de Odontologia de uma universidade federal do Rio Grande do Sul, foi verificado que de 121 estudantes, 24 evadiram-se do curso e 41 estavam em situação de retenção. Entre as causas desta problemática se destacaram: a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário e conseguir conciliar a carreira acadêmica com continuar trabalhando.

Com a implementação das Políticas Públicas para a aprendizagem e as ações afirmativas, uma grande parcela da população que não havia dado continuidade aos seus estudos, pode finalmente se inserir na vida universitária. Com isso, principalmente a partir da década de noventa houve um número maior de pessoas acima dos 40 anos ingressando em cursos superiores, que foram beneficiados pelo ProUni, FIES e anos mais tarde, pela política de cotas e a possibilidade de entrar nas universidades públicas por meio do SISU (HAAS E LINHARES, 2012; BOROCHOVICIUS E TORTELLA, 2014; PEREIRA, CASTRO, LANZA L. E LANZA D. 2014).

Ainda se falando da dificuldade que o aluno da rede pública de ensino tem em ingressar em universidades públicas, no estudo de MATOS, PIMENTA, ALMEIDA E OLIVEIRA (2012) foi abordada a inclusão de alunos da rede pública pelo Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo-INCLUSP. Este programa busca potencializar o ingresso desses alunos no vestibular da FUVEST e que os alunos aprovados permaneçam nos cursos.

Os autores ressaltam que as dificuldades econômicas são um agravante para a evasão dos alunos, por esta razão, muitas universidades públicas tem criado ações afirmativas com auxílio financeiro, por meio de bolsas de permanência para que os alunos consigam continuar na universidade e concluir seu curso. Outra preocupação quanto à permanência de alunos cotistas ou beneficiários de alguma ação afirmativa

nas universidades, diz respeito à qualidade do ensino que eles recebem no Ensino Médio, fator este que tem grande relevância e influência quanto a seu desempenho acadêmico. (FAGUNDES, LUCE E ESPINAR, 2014; MENDES JUNIOR, 2014; MARANHÃO E VERAS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando traçar um panorama sobre o que está sendo produzido referente ao tema “Ensino Superior e Políticas Públicas” observou-se que a maioria dos autores dos artigos pertencem às áreas da Educação, havendo também o interesse de pesquisadores das áreas da Psicologia, Sociologia e Filosofia, entre outras. Este interesse sobre o tema mostra a preocupação de vários segmentos da sociedade com o nível de ensino e as possibilidades de acesso à universidade. Isto ocorre porque a qualidade de ensino oferecida é a base para a formação de novos profissionais que estarão inseridos no mercado de trabalho.

Analisando a produção científica verificou-se que dos artigos estudados, a maioria foi escrito em autoria única, contrariando uma tendência mundial, na qual vários autores fazem parte de um artigo. Nesses artigos de autoria múltipla pode-se verificar autores de áreas diferentes pesquisando sobre um mesmo assunto e chega-se a encontrar artigos escritos por até 13 autores. Quanto ao ano de produção, em 2014 foi encontrado o maior número de produções e com relação aos temas abordados, artigos que falavam sobre as Ações Afirmativas e alunos beneficiados pelo ProUni, tiveram maior interesse dos pesquisadores.

Como uma das limitações encontradas nesta pesquisa, quanto ao levantamento de artigos especificamente sobre o tema, foi observado que nos últimos anos há uma diminuição na produção. Diante disto, verifica-se a necessidade de que mais pesquisas de levantamento de produção científica sejam feitas sobre o tema, utilizando mais de uma base de dados, para que se trace um perfil mais amplo do ensino superior no Brasil. Sugerindo-se, inclusive, que fosse feito um levantamento de quantos dos alunos que ingressaram nas universidades por meio das Políticas Públicas como ProUni ou Políticas de Cotas conseguem chegar ao fim do curso e entrar no mercado de trabalho em sua área de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O. ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 19, n. 70, p. 21 – 42. Mar. 2011. DOI: 10.1590/S0104-40362011000100003

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 70, p. 107 – 125. Mar. 2011. DOI: 10.1590/S0104-40362011000100007

ARAÚJO, J. C. F. ; LEITE, L. S. Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela UNIRIO: o Projeto de Bolsa Permanência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 84, p. 777 – 806. Set. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000300009

ARRUDA, E. P. ; ARRUDA, D. E. P. Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do acesso ao Ensino Superior. **Educação em Revista,** v. 31, n. 3, p. 321 - 338. Set. 2015. DOI: 10.1590/0102-4698117010

BITTAR, M.; MACIEL, C. E. Políticas de inclusão na educação superior no governo de Luiz Inácio Lula da Silva: o enfoque nas relações étnico-raciais. **Revista Ensaios e Pesquisa em Educação**, v. 1, p. 80-96. 2016. Disponível em <repecult.openjournalsolutions.com.br/index.php/repecult/article/download/6/6> Acesso em 27.06.2019.

BITTENCOURT, I. M. ; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n, 83, p. 465 – 504. Jun. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000200009

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p.263 – 294. Jun. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000200002

BROCCO, A. K. "Aqui em casa a educação é muito bem-vinda": significado do ensino superior para universitários bolsistas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n, 248, p. 94 – 109. Jan. 2017 DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.98i248.278

BRUNNER, J. J. A ideia da universidade pública: narrações contrastantes . **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 22, n, 82, p.11 – 30. Mar. 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000100002

CORRÊA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa,** v. 39, n. 2, p. 319 – 334. Jun. 2013. DOI: 10.1590/S1517-97022013000200003

FAGUNDES, C. V. ; LUCE, M. B. ; RODRIGUEZ E. S. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 22, n. 84, p. 635 – 669. Set 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000300004

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. Ações Afirmativas: O PROUNI na Educação Superior Brasileira. **Revista UFP.** 2011. <revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1230/1955> Acesso em 27.06.2019.

GIL, A. C. ***Métodos e técnicas em pesquisa social.*** 6. Ed. São Paulo. 2010. Atlas.

GOMES, M. F. Avaliação e natureza administrativa das instituições de ensino superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 68, p. 589 – 610. Set. 2010. DOI: 10.1590/S0104-40362010000300010

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2> Acesso em 26.07.2019.

GURGEL, C. R. Análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas de agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 66, p.85 – 104. Mar 2010. DOI: 10.1590/S0104-40362010000100006

HAAS, C. M. ; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, p. 836 - 863. Dez. 2012. DOI: 10.1590/S2176-66812012000400015

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 283 – 307. Abr. 2017. DOI: 10.1590/s0104-4036201700250077

LAMERS, J. M. S. ; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: Estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, v.33. Abr. 2017. DOI: 10.1590/0102-4698154730

LIMA, M.; COUTINHO, D.; ANDRADE, J. ; LOPEZ, F. N. Trajetórias acadêmicas de estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares e do curso de Psicologia: análise de históricos escolares**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 9, p. 395 – 423. Jun. 2016. DOI: 10.1590/S0104-40362016000200007

MARANHÃO, J. D.; VERAS, R. M. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação***,* Salvador. Ba. v. 25, n. 96, p.553 – 584.Mai.2017. DOI: 10.1590/s0104-4036201700250085

MATOS, M. S.; PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. ; OLIVEIRA, M. A. C. O impacto do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo no acesso de estudantes

de escola pública ao ensino superior público gratuito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** v. 93, n. 235, p. 720 – 742. Dez. 2012. DOI: 10.1590/S2176-66812012000400010

MENDES JUNIOR, A. A. F. Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 82, p. 31 – 56. Mar 2014. DOI: 10.1590/S0104-40362014000100003

MORAES, R. C. Políticas públicas para o ensino superior e a pesquisa: a necessária diversidade institucional. **Educação & Sociedade,** v. 31, n. 113, p. 1213 – 1222. Dez. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400009

NASCIMENTO, J. P. R. ; VIEIRA, M. G. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p.308 – 336. Jun. 2016. DOI: 10.1590/S0104-40362016000200003

PASSOS, G. O. ; GOMES, M. B. A instituição da reserva de vagas na universidade pública brasileira: os meandros da formulação de uma política. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 22, n. 85, p. 1091 – 1114. Dez. 2014, DOI: 10.1590/S0104-40362014000400010

PEREIRA, A. S.; CARNEIRO, T. C. J. ; BRASIL, G. H.; CORASSA, M. A. C. Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 23, n. 89, p.1015 – 1039. Dez. 2015. DOI: 10.1590/S0104-40362015000400009

PEREIRA, G. M. C.; CASTRO, F. N.; LANZA, L. N. M.; LANZA, D. C. F. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 24, n. 90, p.179 – 198. Mar. 2016. DOI: 10.1590/S0104-40362016000100008

PHELIPPE, H. R.; WITTER, G. P. E BURITI, M. A. ***Análise da produção científica sobre psicologia forense.*** In: WITTER, C.; BURITI, M.A.; WITTER, G. P. (orgs). Problemas psicossociais: análise de produção. Guararema, São Paulo. 2007. Anadarco.

SOUZA, M. R. A. ; MENEZES, M. Programa Universidade Para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando**? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 22, n. 84, p. 609 – 633. Set. 2014, DOI: 10.1590/S0104-40362014000300003

SOUZA, M. N. A.; MONTEIRO, A. J. Os docentes da Universidade Federal do Ceará e a utilização de alguns dos recursos do sistema integrado de gestão de atividades acadêmica (SIGAA). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 88, p. 611 – 630. Set. 2015. DOI: 10.1590/S0104-40362015000300004

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, n. 3, p. 127 – 144. 2014, DOI: 10.1590/0104-4060.38111

VASCONCELOS, S. D.; SILVA, E. G. Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo. **Revista Ensaio Avaliação Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v.13, n.49, p. 453-468. Out./Dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n49/29241.pdf> Acesso em 27.06.2019.

WITTER, C.; BURITI, M. A. & WITTER, G***. Problemas psicossociais análise de produção***. São Paulo. 2007. Anadarco.

Este artigo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Cruzeiro do Sul como requisito para conclusão do Curso Lato Sensu de Especialização em Docência do Ensino Superior (2019) .

SOBRE OS AUTORES:

Rilza Xavier Marigliano:
Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidade de São Paulo, Psicóloga e mestre em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: rilzamarigliano@hotmail.com

Priscila Bernardes Martins:
Professora do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: Priscila.bmartins8@gmail.com

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo:
Professora associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Membro da Academia Brasileira de Psicologia. Coordenadora do Laboratório de Saúde Mental APOIAR da Universidade de São Paulo. E-mail: tardivo@usp.br